

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UM DESAFIO PERMANENTE PARA O ENFERMEIRO

NURSING ASSISTANCE AGAINST CARDIORRESPIRATORY STOP: A PERMANENT CHALLENGE FOR NURSES

Vanderli da Silva Lucena¹
Fernanda Lima e Silva²

Resumo

Objetivo: Mostrar a importância da assistência de enfermagem frente à Parada Cardiorrespiratória (PCR), além disso, as principais ações assistenciais de enfermagem ao paciente vítima de PCR. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. **Resultados:** Os estudos realizados puderam mostrar que o enfermeiro, por meio de seus cuidados prestados, é um profissional essencial e capacitado para diagnosticar e atender uma PCR, tanto na tomada de decisões para iniciar o atendimento, quanto nos cuidados com medicação, relato de papéis realizando uma boa sistematização da assistência de enfermagem, quanto aos cuidados com familiares e demais profissionais da equipe. **Conclusão:** O enfermeiro é de suma importância diante de uma PCR, como um profissional atuante na tomada de decisões e apto para identificar e realizar os procedimentos necessários para aumentar a sobrevivência do paciente.

Palavras chaves: Enfermeiro. Assistência. Parada cardíaca. Urgência. Emergência.

Abstract

Objective: To show the importance of nursing care in front of the Cardiopulmonary Arrest (CRP), in addition, the main nursing assistance actions to the patient victim of CRP. **Methodology:** This is a bibliographical review. **Results:** The studies carried out showed that the nurse, through his / her care provided, is an essential professional capable of diagnosing and attending a CRP, both in the decision making process to start the care, as well as in medication care, role reporting performing a good systematization of nursing care, as well as caring for family members and other staff. **Conclusion:** The nurse is of paramount importance in the face of a CRP, as a professional who is active in decision making and able to identify and perform the necessary procedures to increase the patient's survival.

Key words: Nurse. Assistance. cardiac arrest. Urgency. emergency.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira. E-mail: vanderlydf@hotmail.com

² Enfermeira, Especialista em Educação para enfermagem, Auditoria em Serviços de Saúde, Docência Universitária e em Regulação de Sistemas de Saúde. Mestre em Ensino na Saúde - FM/UFG. Docente de Pós-Graduação no Centro Goiano de Ensino e Pesquisa – CGESP. Docente de Pós-graduação na Faculdade Delta - CEAP. Docente e Integrante do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Centro Universitário Uni-Anhanguera. Docente e Integrante do NDE da Universidade Salgado de Oliveira e e Integrante do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Enfermagem (NEPEnf). Enfermeira Auditora da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. E-mail: fernandalima.enf@hotmail.com
Revista Científica FacMais, Volume. XI, Número 4. Dezembro. Ano 2017/2º Semestre. ISSN 2238-8427. Artigo recebido dia 17 de setembro de 2017 e aprovado no dia 30 de outubro de 2017.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no Brasil, as mudanças no estilo de vida têm modificado e traçado este novo perfil epidemiológico, desta forma, percebe-se a necessidade de um crescimento dos serviços de urgência e emergência, bem como, a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para atender esta demanda (BERTOGLIO et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2013).

Verifica-se um aumento nos casos de mortalidade decorrentes de falhas na abordagem dos profissionais de saúde e pela demora no atendimento a parada cardiorrespiratória (PCR); considerando que os profissionais de enfermagem geralmente são os primeiros a abordarem os pacientes com PCR, estes precisam deter os conhecimentos sobre o atendimento às emergências, bem como saber identificar os sinais à parada para intervir de forma eficaz (OLIVEIRA et al., 2013).

A parada cardiorrespiratória é uma intercorrência inesperada em diferentes momentos, estabelecendo assim uma grave ameaça à vida das pessoas, na maioria das vezes aqueles indivíduos que se encontram internados em estados mais graves e os que sofrem uma diminuição da excitabilidade nervosa (BARÃO et al., 2009 apud ROCHA et al., 2012).

Compreende-se a parada cardiorrespiratória como sendo a interrupção das atividades respiratória e circulatória ativas. A interferência previne o aproveitamento de um adjacente de métodos de emergência para o reestabelecimento da oxigenação e a circulação, ou seja, a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) (LUZIA; LUCENA, 2009).

Cabe ressaltar a importância do enfermeiro frente ao paciente em PCR. Ele precisa ter equilíbrio emocional, o conhecimento teórico-prático, bem como a adequada classificação das funções da equipe por parte destes profissionais, uma vez que, a maior parte da equipe nos atendimentos de RCP é composta por profissionais de enfermagem. Acima de tudo o enfermeiro necessita transmitir segurança à equipe, atuando de forma objetiva e sincronizada (MOTA et al., 2003 apud LUZIA; LUCENA, 2009).

O enfermeiro é o profissional que está à frente do atendimento emergencial de uma parada cardiorrespiratória essencial para o atendimento rápido e eficaz.

Segundo Rocha *et al.* (2010) o enfermeiro é o profissional que presta os primeiros socorros ao paciente que sofre de PCR. Deste modo, é importante que este profissional quando se depara com um paciente com PCR esteja preparado para acionar a equipe para o processo de reanimação. Desse modo, cabe ao mesmo o conhecimento de patologias e suas características, bem como procurar o aperfeiçoamento técnico-científico e o fortalecimento do trabalho em equipe.

Na assistência prestada a estes pacientes é necessário que sejam utilizadas intervenções e um conjunto de procedimentos que sejam executados de maneira precisa e rápida, realizada pela equipe médica e de enfermagem. Assim sendo, pacientes em PCR acabam gerando uma mobilização para estes profissionais, ocasionando muitas vezes um momento de estresse, na medida em que salvar a vida do outro é um desafio coletivo (LUZIA; LUCENA, 2009).

O presente estudo justifica-se pelo fato de obter melhores conhecimentos sobre a atuação do enfermeiro na unidade de emergência e urgência frente a pacientes com cardiorrespiratória. Assim, a motivação em pesquisar este tema surgiu no cotidiano do ambiente de trabalho, ao observar a insegurança dos profissionais enfermeiros em atuar em uma parada cardiorrespiratória. Isso ocorre, provavelmente, devido à falta de preparo na formação acadêmica.

Assim, surgiu então a necessidade de avaliar a importância da assistência do enfermeiro na parada cardiorrespiratória e se o mesmo encontra-se apto para desempenhar sua função diante dos possíveis casos que ocorram em uma unidade de emergência e urgência.

Esse estudo possibilitou identificar por meio da literatura descrita a importância do enfermeiro na PCR, como um profissional atuante na tomada de decisões e apto para identificar e realizar os procedimentos necessários para aumentar a sobrevivência de um paciente em PCR. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: Qual a importância da atuação do enfermeiro na PCR?

O enfermeiro, por meio de seus cuidados prestados, é um profissional essencial e capacitado para diagnosticar e atender uma parada cardiorrespiratória, tanto na tomada de decisões para iniciar o atendimento, quanto nos cuidados com medicação, relato de papéis realizando uma boa

sistematização da assistência de enfermagem, quanto aos cuidados com familiares e demais profissionais da equipe.

2 OBJETIVO

Discorrer sobre o papel do enfermeiro frente a uma paciente vítima de parada cardiorrespiratória em unidade de urgência e emergência.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se constituiu de um estudo exploratório e descritivo realizado por meio de uma revisão da literatura. Conforme Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Segundo Cruz e Ribeiro (2009) o estudo bibliográfico se baseia em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais. O estudo descritivo-exploratório visa à aproximação e familiaridade com o fenômeno-objeto da pesquisa, descrição de suas características, criação de hipóteses e apontamentos, e estabelecimento de relações entre as variáveis estudadas no fenômeno.

Foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. Foram utilizados os descritores: Enfermeiro; Assistência; parada cardíaca; urgência; emergência.

O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas no *Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde* (LILACS), *National Library of Medicine* (MEDLINE) e Bancos de Dados em Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library online* (SciElo) e banco de teses da Universidade de São Paulo (USP), no período de 2009 a 2016.

A partir da leitura dos resumos, os artigos foram selecionados tendo em vista critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos publicados em periódicos nacionais, no período de 2009 a 2016 que abordavam o tema

relacionado: assistência de enfermagem em situação de emergência a vítima de parada cardiorrespiratória.

Como critérios de exclusão foram eliminados artigos em língua estrangeira, que apresentaram fuga da temática e que estavam fora do recorte temporal estabelecido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada leitura analítica dos artigos selecionados que possibilitou a organização dos assuntos por ordem de categorias, visando à solução do problema pesquisado.

Quadro 01- Resumo dos artigos selecionados. Goiânia-GO, 2017.

Artigo	Autores	Ano	Objetivos	Resultados
O (re) agir da enfermagem diante da parada cardiopulmonar: um desafio no cotidiano	Thais Duarte da Graça; Gláucia Valente Valadares	2008	Conhecer a vivência da equipe de enfermagem no processo do cuidado ao cliente em parada cardiopulmonar; relacionar nesta situação o conhecimento teórico com o conhecimento prático.	As equipes de enfermagem (re) agem de maneira singular, dependendo do local em que trabalham; a experiência acumulada modifica as atitudes nesta situação; e existem fatores cotidianos que influenciam no cuidado de enfermagem prestado a esta clientela.
Parada cardiorrespiratória no paciente adulto no âmbito intra-hospitalar: subsídios para a enfermagem	Melisa de Freitas Luzia; Amália de Fátima Lucena	2009	Analisar a produção científica sobre parada cardiorrespiratória (PCR) no paciente adulto em âmbito intra-hospitalar, com vistas a subsidiar o conhecimento da enfermagem.	Concluiu-se que são poucos os estudos de enfermagem na área da PCR, sendo fundamental o incentivo à produção científica, principalmente sobre questões que considerem a prevenção da PCR e o manejo da RCP.
Educação Permanente em SBV e SAVC: Impacto no Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem	Sandro Gonçalves de Lima; Larissa Araripe de Macedo; Marcela de Lima Vidal; Michel Pompeu Barros de Oliveira Sá	2009	Avaliar o impacto de um programa permanente de treinamento em SBV e SAV no conhecimento dos profissionais de enfermagem.	O programa de treinamento permanente em SBV e SAV resultou em importante incremento no nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem.
Capacitação teórica do enfermeiro	Margarete Consorti	2010	Aplicar um programa de capacitação teórica para enfermeiros na ressuscitação cardiopulmonar e comparar o	Concluiu-se que o grupo-B foi superior ao grupo-A. Entretanto, o desempenho do

para o atendimento da parada cardiorrespiratória	Bellan; Izilda Ismenia Muglia Araújo; Sebastião Araújo	conhecimento teórico do grupoA-controle com o grupoB-experimental.	do grupo-B etapa-II foi superior ao da etapa-III, enquanto o grupo-A apresentou melhora progressiva.
O papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em ambiente de trabalho ¹ .	Roberta Vieira França; Pollyana Barra Vieira; Marislei Espindola Brasileiro; Solange Borges Pimentel; Dalmácia Alves de Lima Adélia Dalva da Silva	Identificar o papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em ambiente de trabalho.	Percebe-se, portanto, a necessidade do enfermeiro em promover educação continuada visando o aprimoramento das ações voltadas para a prevenção da parada cardiorrespiratória.
Atendimento do enfermeiro do serviço de urgência à vítima em parada cardiorrespiratória	Oliveira; Francisco Jweceland de Brito Cardoso; Juliana Ferreira de Sá; Osmanda Ferreira de Araujo; Ana Teresa Castello Branco Cordeiro; Taiane Soares Vieira	Descrever os sinais clínicos da vítima em situação de parada cardiorrespiratória reconhecidos pelo enfermeiro e analisar o atendimento do enfermeiro a esta vítima.	Os resultados mostram que a maioria dos enfermeiros entrevistados não sabem descrever os sinais clínicos que caracterizam a parada cardiorrespiratória e que estes também não sabem conduzir corretamente uma RCP.
Parrada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida*	Cristiele Aparecida Alves; Cinthia Natalia Silva Barbosa; Heloisa Turcatto Gimenes Faria	Avaliar o conhecimento teórico dos enfermeiros de um hospital do interior de Minas Gerais-Brasil acerca do suporte básico de vida utilizado no atendimento à parada cardiorrespiratória.	Os resultados mostraram lacunas no conhecimento acerca dos ritmos identificados na parada cardiorrespiratória, sequência de atendimento, número de ciclos compressão versus ventilação, abertura das vias aéreas, local de colocação das pás do desfibrilador, procedimento a ser realizado imediatamente após o choque, e cargas, em joules, recomendadas para a desfibrilação.
Conduta de Enfermagem frente ao			Após a leitura exploratória do material observa-se que o

paciente em Parada Cardiorrespiratória-PCR ¹	Layz Pereira Neris; Marislei Espíndula Brasileiro	Analisar a assistência do enfermeiro ao paciente frente às principais causas de parada cardiorrespiratória.	enfermeiro que atua no atendimento pré-hospitalar fixo ou móvel age com agilidade e segurança, e realiza os procedimentos necessários para reverter o quadro clínico. Além disso, deve estar sempre atualizando seu conhecimento.
Atuação e desenvolvimento do enfermeiro frente ao cliente/paciente e vítima de parada cardiorrespiratória (PCR): revisão de literatura	Marcelo Ricardo Rosa	Analisar a importância da atuação do enfermeiro no atendimento de uma Parada Cardiorrespiratória.	A atuação do profissional de enfermagem frente à vítima de PCR é imprescindível e de fundamental importância para que se obtenha sucesso no atendimento e garantia a sobrevivência do paciente.
Parada Cardiorrespiratória: Principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência	Lindelma Pereira dos Santos; Nathia Aparecida Monteiro Rodrigues; André Luiz Santas Bezerra; Milena Nunes Alves de Sousa; Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa; Elisangela Vilar de Assis	Identificar os principais desafios vivenciados pelo enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no setor de urgência e emergência.	A partir da análise dos artigos percebeu-se as principais dificuldades enfrentadas por enfermeiros no âmbito do atendimento da PCR, porém, percebe-se que um dos principais desafios é a falta de preparo do profissional, que implica diretamente na diminuição da qualidade da assistência.

Fonte: Criado pelo autor, 2017.

CATEGORIA 1 - COMPONENTES DE UMA RCP DE ALTA QUALIDADE PARA PROFISSIONAIS NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV)

Atualmente, são deparadas pelos profissionais da área de saúde condições as quais são envolvidos risco de vida para os indivíduos, exigidas ações de pequena, média e grande complexidade em todos os níveis de atendimentos. Um acontecimento corriqueiro às diferentes especialidades e níveis de atendimento, que solicita atuação imediata e rápida desses profissionais, é o acontecimento PCR (BARRA et al., 2011).

A PCR é um evento dramático, pois cada segundo é precioso, e até pouco tempo atrás era sinônimo de morte e poucos resistiam hoje à sobrevivência aumentou muito se o socorro for precoce e eficaz. Segundo Bellan, Araújo e Araújo (2010), a PCR decorrem de várias doenças ou situações clínicas, estando assim associada a episódio de obstrução das artérias coronárias e arritmias cardíacas ou a um evento terminal evolutivo de muitas outras enfermidades.

Lima et al. (2009) e Barra et al. (2011), entram em concordância dizendo que é importante que o enfermeiro ao se deparar com um paciente com PCR esteja preparado para acionar a equipe para o processo de reanimação. Deste modo, cabe ao mesmo o conhecimento de patologias e suas características, bem como procurar o aperfeiçoamento técnico-científico e o fortalecimento do trabalho em equipe.

Bellan, Araújo e Araújo (2010) alertam que além das patologias e suas características, é importante que o enfermeiro tenha conhecimentos sobre atendimento de emergência, com tomada de decisões rápidas, avaliação de prioridades e estabelecimento de ações imediatas.

Guidelines (2015) e Rocha et al. (2012) falam da importância do conhecimento do enfermeiro sobre os componentes de um RCP (Quadro 1), de alta qualidade para profissionais do SBV. Nesse sentido, o primeiro componente é que tenha segurança do local, verificando se o mesmo é seguro a vítima e aos socorristas.

Quadro 02 - Resumo dos componentes de uma RCP de alta qualidade para profissionais no Suporte Básico de Vida (SBV), 2015. Goiânia-GO, 2017.

Componentes	Adultos e adolescentes	Crianças (1 ano de idade à puberdade)	Bebês (menos de 1 ano de idade, excluindo recém-nascidos)
Relação compressão-ventilação sem via aérea	1 ou 2 socorristas 30:2		1 socorrista 30:2 2 ou mais socorristas 15:2
Relação compressão-ventilação com via aérea	Compressões contínuas a uma frequência de 100 a 120/min Administre 1 ventilação a cada 6 segundos (10 respirações/min)		
Frequência de compressão		100 a 120/min	

Profundidade da compressão	No mínimo, 2 polegadas (5 cm) A profundidade da compressão não deve exceder 2,4 polegadas (6 cm).	Pelo menos um terço do diâmetro anteroposterior do tórax Cerca de 2 polegadas (5 cm)	Pelo menos um terço do diâmetro AP do tórax Cerca de 1½ polegada (4 cm)
Posicionamento das mãos	2 mãos sobre a metade inferior do esterno	2 mãos ou 1 mão (opcional para crianças muito pequenas) sobre a metade inferior do esterno	1 socorrista 2 dedos no centro do tórax, logo abaixo da linha mamilar 2 ou mais socorristas Técnica dos dois polegares no centro do tórax, logo abaixo da linha mamilar
Retorno do tórax	Espere o retorno total do tórax após cada compressão; não se apoie sobre o tórax após cada compressão.		
Minimizar interrupções	Limite as interrupções nas compressões torácicas a menos de 10 segundos		

Fonte: Adaptado do *Guidelines American Heart Association*, 2015.

Deve-se ter reconhecimento de PCR, verificando se a vítima responde ausência de respiração ou apenas gasping (ou seja, sem respiração normal), para acionar rapidamente o serviço médico de emergência. Deve-se verificar a relação compressão-ventilação sem via aérea, relação compressão-ventilação com via aérea avançada, posteriormente é realizada a frequência e a profundidade de compressão, sendo de 100 a 120/min (GUIDLEINES, 2015).

O posicionamento das mãos também deve ser levando em conta, como por exemplo, 2 mãos ou 1 mão (opcional para crianças muito pequenas) sobre a metade inferior do esterno. Deve-se esperar o retorno total do tórax após cada compressão; não deve apoiar sobre o tórax após cada compressão. Por fim deve-se analisar os limites das interrupções nas compressões torácicas a menos de 10 segundos. Diante ao exposto, estes são os procedimentos que devem ser realizado no SBV (GUIDLEINES, 2015).

Percebe-se assim, que as ações presentes no resumo dos componentes de uma RCP têm por finalidade aumentar as chances de sobrevivida do paciente em PCR, desde que executadas de forma rápida, efetiva e com alta qualidade.

Em relação à categoria 1 deste estudo, eu, autor do trabalho, concordo com Barra et al. (2011) pois é de grande importância que o enfermeiro forneça um atendimento especializado tanto na PCR quanto na organização, elaboração, habilidade e correta distribuição de medidas, assim, este profissional é o que

está mais próximo ao paciente, identificando a RCP precocemente para minimizar os danos.

Além disso, é importante na identificação da parada, realização das manobras, administração medicamentosa, monitorização, auxílio aos familiares e estabilização do paciente pós-parada, sendo o enfermeiro responsável por todas estas implementações (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Deste modo, conforme expressam Luzia e Lucena (2009) e Rosa (2014), cabe à enfermagem reconhecer que tem um papel importante na observação das alterações apresentadas pelos pacientes antes da parada cardiorrespiratória, bem como aumentar vigilância frente aos sinais e sintomas possibilitando um atendimento precoce, podendo prevenir a parada em algumas situações.

Em acordo com essa ideia, Santos *et al.* (2016), descrevem que a eficácia e rapidez no atendimento devem ser promovidos pela equipe como um todo, entre técnicos de enfermagem e médicos também, porém o enfermeiro é o profissional de frente no atendimento, pois este tem como competência diagnosticar o quadro de parada cardiorrespiratória, implementar as condutas iniciais do atendimento.

CATEGORIA 2 - MEDIDAS ADOTADAS PELO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À VÍTIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Conforme o quadro 03 foram demonstradas assistências prestadas durante as manobras RCP, no SAV cabendo ao enfermeiro, monitorar a circulação do paciente, obter acesso venoso e administração de medicamentos. É necessária a execução da intubação, onde o enfermeiro auxilia o médico neste procedimento, através da disponibilização do material de aspiração conectado à rede de vácuo; aspirar as vias aéreas, se necessário, entre outros. Em seguida deve ser avaliada a ventilação, confirmando a colocação do dispositivo de vias aéreas com exame físico e equipamentos de confirmação, verificar se o paciente tem sons respiratórios, auscultar a região epigástrica para a confirmação da posição do tubo endotraqueal, entre outros.

Por fim deve ser realizado o diagnóstico diferencial, identificando e tratando, assim as ações realizadas pelo enfermeiro são: examinar o ritmo por

meio da monitorização; levantamento de dados familiares e buscar, compreender e tratar as causas que são reversíveis (ROCHA et al., 2012).

Quadro 03 - Assistência de enfermagem durante as manobras de RCP no Suporte Avançado de Vida (SAV). Goiânia-GO, 2017.

Etapas do Atendimento a PCR	Ações a serem realizadas
C = circulação	<ul style="list-style-type: none">- monitorizar (identificar ritmo e frequência);- obter acesso venoso;- administrar fluidos e medicações.- disponibilizar o material de aspiração conectado à rede de vácuo;- ter a cânula à mão;- testar o cuff;- utilizar equipamento de proteção individual (EPI);- aspirar as vias aéreas, se necessário;- insuflar o cuff com ar utilizando a seringa, geralmente de 10 ml;- conectar o dispositivo de bolsa-válvula com reservatório conectada ao oxigênio com fluxo de 10 a 12 L/min.;- ventilar lentamente, quando necessário;- observar se é bilateral a expansão pulmonar;- testar a posição da cânula nas vias aéreas auscultando primeiro o estômago; não deve haver nenhum som, depois o lado direito e o lado esquerdo;- fixar a cânula, observando o número nela indicado em relação à prega lateral do lábio, a fim de acompanhar o posicionamento da cânula durante o atendimento e a sua permanência.- confirmar a colocação do dispositivo de vias aéreas com exame físico e equipamentos de confirmação;- fixar o dispositivo de vias aéreas com equipamento feito para este fim;- confirmar a eficácia da ventilação através da elevação do tórax;- verificar se o paciente tem sons respiratórios;- auscultar a região epigástrica para a confirmação da posição do tubo endotraqueal;- realizar a análise do dióxido de carbono exalado.
A = executar intubação (o enfermeiro auxiliará o médico neste procedimento)	<ul style="list-style-type: none">- examinar o ritmo através da monitorização;- levantar dados familiares;- procurar, achar e tratar as causas que são reversíveis.
B = avaliar ventilação	<ul style="list-style-type: none">- levantar dados familiares;- procurar, achar e tratar as causas que são reversíveis.
D= diagnóstico diferencial: identificar e tratar causas	<ul style="list-style-type: none">- procurar, achar e tratar as causas que são reversíveis.

Fonte: (ROCHA et al., 2012).

Cabe ao enfermeiro a coordenação das ações de enfermagem a serem realizadas durante a PCR, pois é ele que vai liderar sua equipe. O suporte avançado de vida consiste no CABD secundário, onde se utiliza equipamentos adequados para melhor oxigenação e ventilação associados a uso de medicamentos. É função do enfermeiro realizar o *checklist* do carrinho de PCR e verificar o funcionamento dos equipamentos como monitor, desfibrilador e ventilador, afim de evitar iatrogenias. Desta forma a necessidade dos profissionais estarem atualizados e capacitados para esse tipo de atendimento é de extrema importância (ROCHA et al., 2012).

Segundo os autores Luzia e Lucena (2009), Rocha et al. (2012), Oliveira et al. (2013) e Barra et al. (2011) na assistência prestada a estes pacientes, é necessário que sejam utilizadas intervenções e um conjunto de procedimentos que devem ser executados de maneira precisa e rápida, realizada pela equipe médica e de enfermagem. Assim sendo, pacientes em PCR acaba gerando uma mobilização dentre os profissionais, gerado muitas vezes um momento de estresse, na medida em que salvar a vida do outro é um desafio coletivo.

Diante o exposto, segundo Alves, Barbosa e Faria (2013), juntamente com Rocha et al. (2012), o enfermeiro deve instituir e ter conhecimento acerca do SBV e SAV em situação de máxima emergência, a fim de definir a sobrevivência da vítima. Ressalta-se a necessidade de treinamento constante para a atualização teórica e prática dos enfermeiros na realização da RCP conforme diretrizes da *American Heart Association*, que divulga periodicamente as evidências que fundamentam as modificações relacionadas à RCP.

Segundo Barra et al. (2011), o atendimento imediato da RCP, pela equipe de saúde no processo do atendimento de emergência são de fundamental importância a identificação precoce da mesma, sinais e sintomas uma vez que a demora no atendimento diminui a sobrevivência do paciente e aumenta os riscos de problemas mais graves.

Desse modo, a realização imediata da RCP em uma vítima aumenta e contribui para os índices de sobrevivência, sendo que os minutos iniciais são mais cruciais para diminuir os índices de morte e ou sequela.

Segundo Graça e Valadares (2008) e Pereira e Brasileiro (2013) o procedimento de ressuscitação cardiopulmonar é um processo complexo que envolve diversos fatores. Entre eles encontram-se a equipe de enfermagem e o

seu enfrentamento, sendo um desses a experiência ou não para estar atuando durante uma PCR, portanto independe das experiências vividas, a equipe deve estar preparada para enfrentar a situação.

Sendo assim o enfermeiro é um grande responsável no atendimento a essas vítimas, mas nem todos sabem como agir. Faz-se então, necessário, que os profissionais busquem aprimoramento através da educação permanente, bem como entenda o compromisso técnico, ético e social implícito quando da escolha profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos estudos foi possível concluir que o enfermeiro, por meio de seus cuidados prestados, é um profissional essencial e capacitado para diagnosticar e atender uma parada cardiorrespiratória, tanto na tomada de decisões para iniciar o atendimento, quanto nos cuidados com medicação, relato de papéis realizando uma boa sistematização da assistência de enfermagem, quanto aos cuidados com familiares e demais profissionais da equipe.

Este estudo possibilitou identificar por meio da literatura descrita a importância do enfermeiro na PCR, como um profissional atuante na tomada de decisões e apto para identificar e realizar os procedimentos necessários para aumentar a sobrevivência do paciente.

Percebe-se, entretanto, a necessidade de um conjunto de fatores que possibilitem ao enfermeiro a realizar uma PCR de forma eficaz, dentre os quais percebemos que é necessária uma melhor abordagem aos profissionais, e uma equipe coesa e disposta a realizar os procedimentos de forma organizada, ética e eficaz ao paciente.

Diante dos estudos encontrados surgem questões que nos levam a perceber que o enfermeiro é o profissional que está mais próximo ao paciente no ambiente hospitalar, e por sua vez realiza o primeiro atendimento, então surgiu a necessidade de avaliar se o mesmo, com tantas atribuições administrativas, assistenciais e educativas não está sobrecarregado no momento de uma PCR a ponto de realizar as intervenções adequadas.

O tema abordado neste estudo, não se esgota por aqui, merecendo sempre atualizações e produções científicas, a fim de estar atualizando e

mostrando a importância da assistência de enfermagem frente à PCR. Sendo imprescindível que o enfermeiro se fundamente em constantes aperfeiçoamentos técnico-científicos para que possa cumprir o princípio fundamental da profissão, sendo assim a PCR necessita de um olhar mais amplo a fim de auxiliar o trabalho dos profissionais.

REFERÊNCIAS

- BERTOGLIO, V. M. *et al.* Tempo decorrido do treinamento em parada cardiorrespiratória e o impacto no conhecimento teórico de enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n. 3, p. 454–460, 2008.
- BARÃO, Renata da Costa, *et al.* Estudo de coorte para avaliar o desempenho da equipe de enfermagem em teste teórico, após treinamento em parada cardiorrespiratória. **Rev Latino-americana Enfermagem**, vol. 17, n1, jan-fev, 2009.
- BARRA, P. V. *et al.* O papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em ambiente de trabalho. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição.**, v. 2, p. 1–9, 2011.
- BELLAN, M. C.; ARAÚJO, I. I. M.; ARAÚJO, S. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, v. 6, p. 1019–1027, 2010.
- CAMPOS, Renata Moreira; FARIAS, Glauceia Maciel de; RAMOS, Cristiane da Silva. **Satisfação da equipe de Enfermagem do serviço de atendimento móvel às urgências (SAMU) no ambiente de trabalho.** **Rev. Eletr. Enf.** 2009; vol 11, n3, p.647-57.
- CARDOSO, A. D. DA S. O. *et al.* Atendimento do enfermeiro do serviço de urgência à vítima em parada cardiorrespiratória. **R. Interd.**, v. 6, p. 64–74, 2013.
- CAVALCANTE, T. DE M. C.; LOPES, R. S. O atendimento à parada cardiorrespiratória em unidade coronariana segundo o Protocolo Utstein *. **Acta Paul Enferm**, v. 19, n. 1, p. 7–15, 2006.
- CINTRA E.A, NISHIDE V.M, NUNES N.A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo.** 5. ed. São Paulo: Atheneu; 2005.
- CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia científica: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Axcel Books, 2009.

Vanderli da Silva Lucena; Fernanda Lima e Silva. *Assistência de enfermagem frente à parada cardiopulmonar: um desafio permanente para o enfermeiro*

GRAÇA, T. D. DA; VALADARES, G. V. O (re)agir da enfermagem diante da parada cardiopulmonar: um desafio no cotidiano. **Escola Anna Nery Revist de Enfermagem**, p. 411–416, 2008.

LIMA SG, et al. Educação Permanente em SBV e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem. **Arq. Bras. Cardiol.** vol.93 no.6 São Paulo Dec. 2009.

LUZIA, M. DE F.; LUCENA, A. DE F. Parada cardiopulmonar do paciente adulto no âmbito intra-hospitalar: subsídios para a enfermagem. **Revista Gaúcha Enfermagem Porto Alegre (RS)**, v. 30, n. 2, p. 328–337, 2009.

MARCONI M. A.; LAKATOS E. M.. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, R. R.; ROCHA, A. K. L. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiopulmonar. **Artigo de Revisão**, p. 2–15, 2013.

OLIVEIRA ADS, et al. Atendimento do enfermeiro do serviço de urgência à vítima em parada cardiopulmonar. **Revista Interd.** v.6, n.2, p.64-74, abr.mai.jun. 2013.

REIS, R. R. DOS; SILVA, F. J. **Assistencia de enfermagem em situação de emergência à vítima de parada cardiopulmonar**. Fac Redentor, 2009.

ROCHA, F. A. S. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente à parada cardiopulmonar intra-hospitalar. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro RECOM**, v. 2, n. 1, p. 141–150, 2012.

SCHROEDER, A. D.; HOFFMANN, A. L. **Parada cardiopulmonar e a função do enfermeiro neste atendimento**. 2013.

SILVA, C. R. O enfermeiro na parada cardiopulmonar em unidades de emergência intra-hospitalar: revisão da literatura. **Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva**, 2006.

SILVA, Cleyton Cesar; HOLANDA, Aristofénes. Parada Cardiopulmonar: Conhecimento e Prática de uma Equipe de Saúde da Família. **Revista Brasileira Ciência e Saúde**, vol 15, n4, p. 447-454, 2011.

ZANINI, J.; NASCIMENTO, E. R. P. DO; BARRA, D. C. C. Parada e reanimação cardiopulmonar: conhecimentos da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 18, n. 2, p. 143–147, 2006.